



Termômetro do Mercado de Trabalho

2º Trimestre / 2025

Número 32 – 2025

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

22
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini - Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Antônio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Termômetro do Mercado de Trabalho – 2º Trim. de 2025

Número 32 – 2025

Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n
Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018-2639
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o Termômetro do Mercado de Trabalho

A série **Termômetro do Mercado de Trabalho** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma publicação trimestral que visa produzir indicadores da Força de Trabalho do Estado do Ceará tendo como referência parâmetros demográficos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.

Termômetro do Mercado de Trabalho / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2025.

ISSN: 2594.8741

1. Economia Cearense. 2. Força de Trabalho. 3. Taxa de Atividade. 4. Taxa de Desemprego.

Nesta Edição

A taxa de desocupação (taxa de desemprego) do Estado do Ceará voltou a atingir patamares mínimos na série histórica disponível.

De fato, nesse segundo trimestre de 2025 o desemprego no Ceará ficou em 6,6%, valor praticamente igual aos 6,5% atingido no quarto trimestre de 2024, menor valor alcançado desde o primeiro trimestre de 2012, quando deu início a série histórica atual. Esse valor também é igual ao quarto trimestre de 2014, menor valor até então alcançado antes do quarto trimestre de 2024.

A melhoria no mercado de trabalho do Estado do Ceará também pode ser analisada pela redução da *taxa composta de subutilização da força de trabalho*, uma métrica mais abrangente que vai além do desemprego convencional, pois inclui fatores como o número de pessoas subocupadas (trabalhando menos horas do que gostariam), desalentadas (que desistiram de buscar emprego) e disponíveis para trabalhar, mas que não buscaram ativamente uma ocupação. Nesse segundo trimestre de 2025, a taxa composta de subutilização da força de trabalho registrou 21,4%, o menor valor da série histórica disponível, valor igual ao percentual do quarto trimestre de 2024.

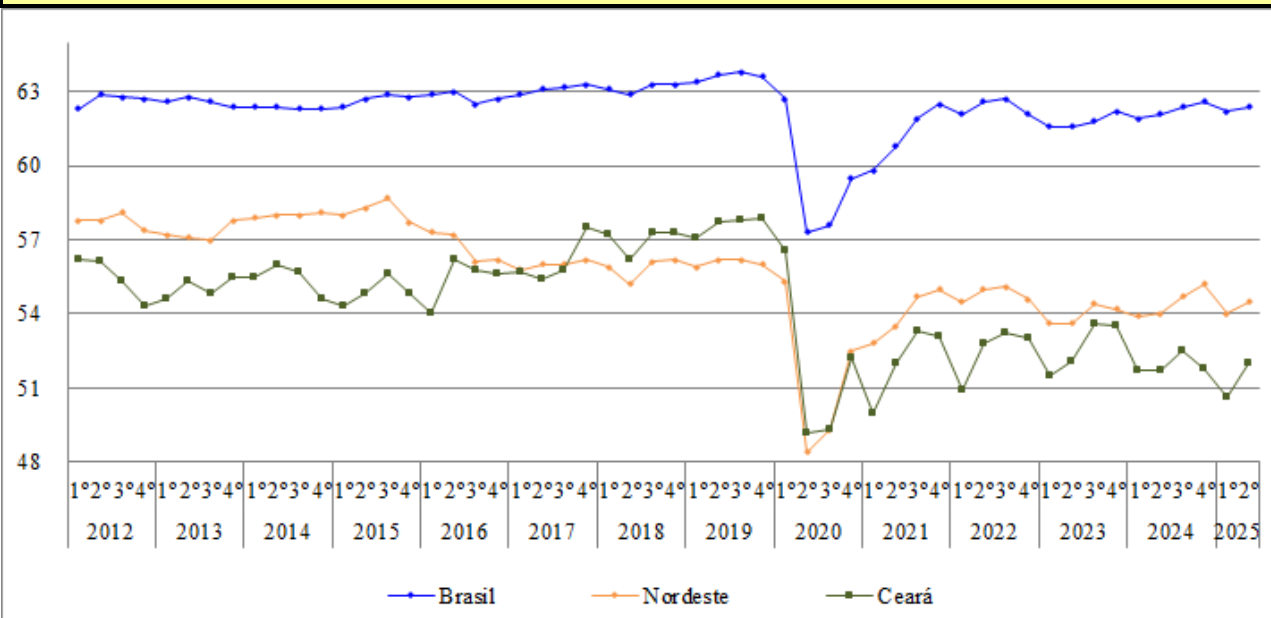
A queda do desalento também demonstra um maior dinamismo nas condições de ocupação na medida em que possibilita que mais pessoas retomem a busca ativa por emprego, impulsionadas por novas oportunidades e reforçando as expectativas de melhora no mercado de trabalho.

Finalmente, o percentual de informais ou a taxa de informalidade do mercado de trabalho do Estado do Ceará vem recuando desde o primeiro trimestre de 2024 alcançando nesse segundo trimestre de 2025 o percentual de 51%, o segundo menor valor na série histórica disponível.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2025

Taxa de Participação – 1º T. 2012 – 2º T. 2025



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TP = FT/PIT)

A taxa de participação (TP) do Estado do Ceará ao alcançar um percentual de 52% nesse segundo trimestre de 2025 elevou-se tanto quando comparada ao trimestre imediatamente anterior quando também comparada ao segundo trimestre de 2024.

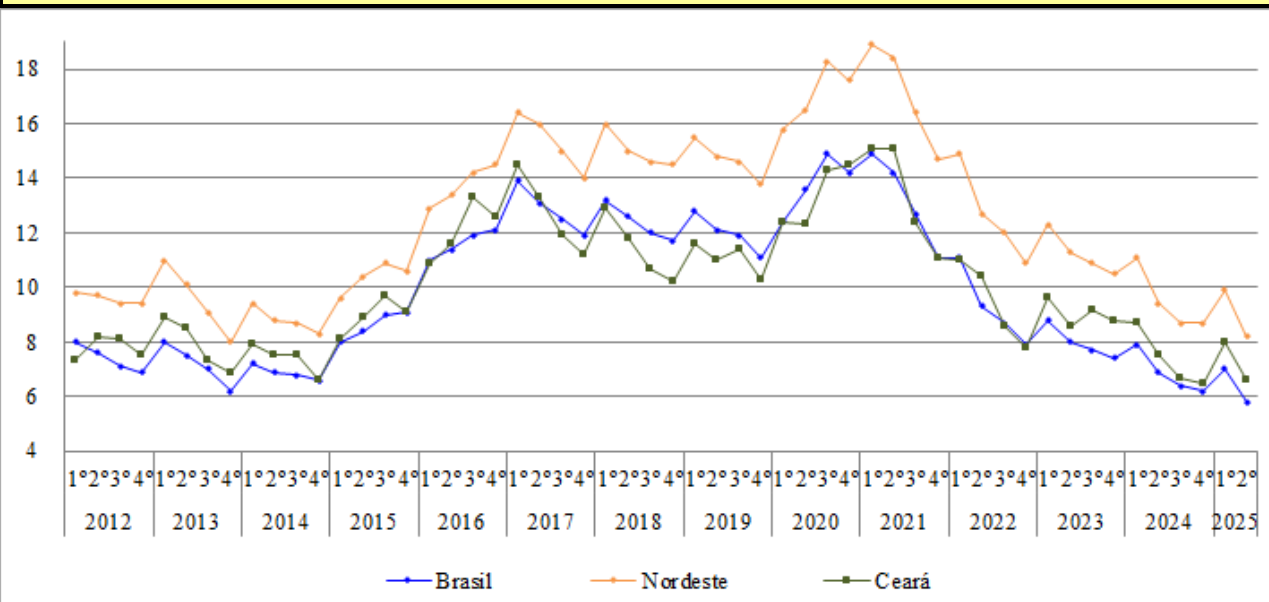
Desde que a crise sanitária atingiu a economia mundial a partir do segundo trimestre de 2020 a taxa de participação cearense nos últimos quatro anos tem permanecido em torno de uma média de 52,2%.

Nesse contexto, esse patamar de 52% alcançado nesse segundo trimestre de 2025 mostra uma recuperação, principalmente com relação aos últimos dois anos, quando ela esteve abaixo do valor médio após a queda estrutural. De fato, como bem se observa no gráfico acima, esse atual estágio da taxa de participação do Estado do Ceará ocorreu após a Covid-19, que apresentou alteração a partir do segundo trimestre de 2020 e, por conseguinte, no funcionamento do mercado de trabalho cearense.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2025

Taxa de Desocupação (Desemprego) – 1º T. 2012 – 2º T. 2025



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

O aumento da taxa de participação também veio acompanhado da queda da taxa de desocupação (taxa de desemprego), que voltou a atingir patamares mínimos na série histórica disponível.

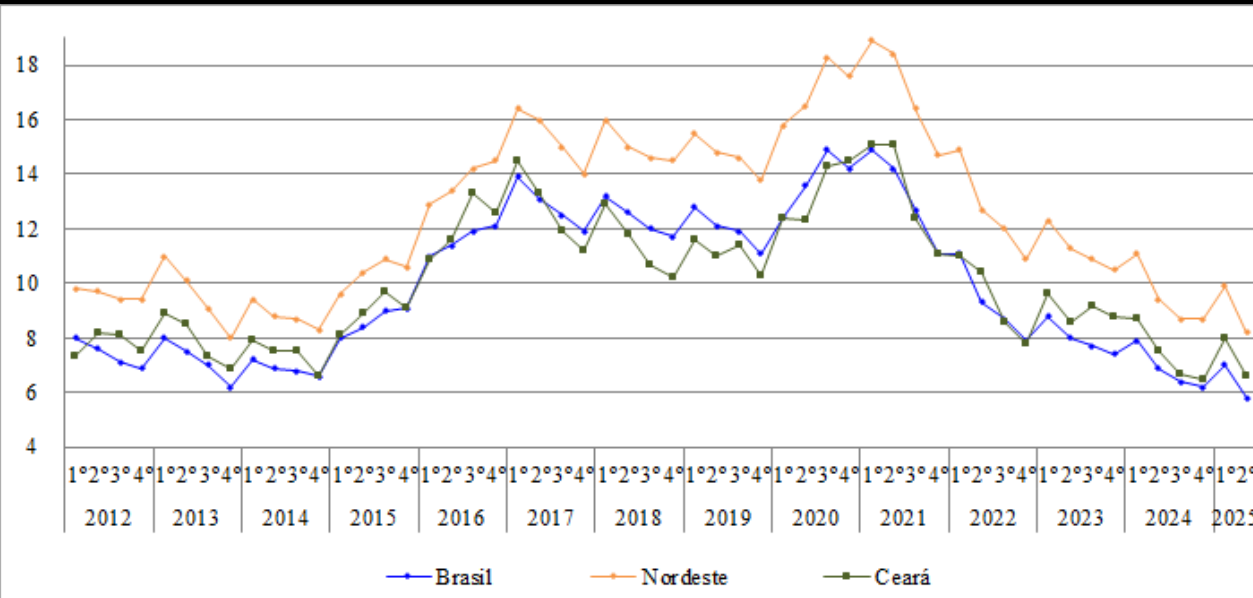
De fato, nesse segundo trimestre de 2025 o desemprego no Ceará ficou em 6,6%, valor praticamente igual aos 6,5% atingido no quarto trimestre de 2024, menor valor alcançado desde o primeiro trimestre de 2012, quando deu início a série histórica atual. Esse valor também é igual ao alcançado no quarto trimestre de 2014, menor valor até então antes do quarto trimestre de 2024.

Adicionalmente, a taxa de desemprego do Estado do Ceará de 6,6% desse segundo trimestre de 2025 ficou 1,4 ponto percentual menor quando comparada ao trimestre imediatamente anterior e 0,9 ponto percentual abaixo quando comparada ao segundo trimestre de 2024, quando havia atingido 7,5%.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2025

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – 1º T. 2012 – 2º T. 2025



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Taxa Composta = (Subocupados por Insuficiência de Horas + Desocupados + FTP)/(FT + FTP = FTA)

A taxa composta que utiliza a *subutilização da força de trabalho* é uma medida mais ampla do desemprego porque faz uso de outras medidas indicativas de necessidades não atendidas de ocupação no mercado de trabalho. Trata-se de uma medida mais abrangente da pressão por pessoas que procuram ocupação e dando uma maior dimensão da oferta de trabalho.

A melhoria no mercado de trabalho do Estado do Ceará também pode ser analisada pela redução da *taxa composta de subutilização da força de trabalho*, uma métrica mais abrangente que vai além do desemprego convencional, pois inclui fatores como o número de pessoas subocupadas (trabalhando menos horas do que gostariam), desalentadas (que desistiram de buscar emprego) e disponíveis para trabalhar, mas que não buscaram ativamente uma ocupação.

De fato, a *taxa composta de subutilização da força de trabalho* também tem refletido uma melhora na condição do mercado do trabalho cearense, particularmente desde o segundo trimestre de 2021, quando passou a recuar ininterruptamente.

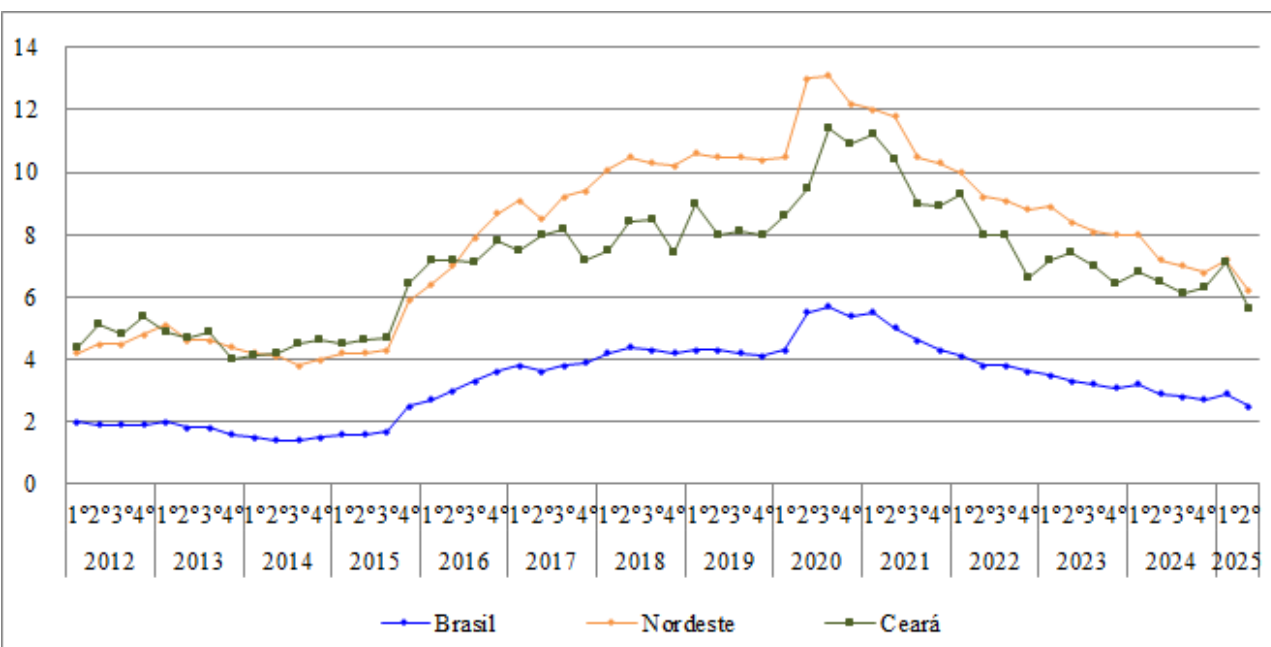
Nesse segundo trimestre de 2025, a taxa composta de subutilização da força de trabalho registrou 21,4%, o menor valor da série histórica disponível, valor igual ao percentual do quarto trimestre de 2024.

Esse menor patamar atingido pela taxa composta reflete não apenas um aumento no percentual de pessoas ocupadas, mas também uma maior redução nas necessidades não atendidas de ocupação, como a ampliação de jornadas e a reincorporação de trabalhadores desalentados ao mercado. A redução da taxa, portanto, aponta para um avanço mais robusto nas condições do mercado de trabalho cearense, indicando não só mais oportunidades de emprego, mas também uma efetiva inclusão de trabalhadores que estavam anteriormente marginalizados.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2025

Percentual de Pessoas Desalentadas na População na Força de Trabalho ou Desalentada – 1º T. 2012 – 2º T. 2025



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (Desalentados/(FT+ Desalentados))

Os desalentados são indivíduos que pertencem à força de trabalho potencial. Eles não realizaram uma busca ativa por emprego, mas expressam o desejo de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um emprego durante a semana de referência.

A falta de motivação para ingressar na força de trabalho e procurar ocupação pode ser influenciada por vários fatores, sendo o cenário econômico um dos mais determinantes. Quando as condições econômicas melhoram, as expectativas daqueles que buscam emprego tendem a aumentar. Isso os encoraja a passar da inatividade (fora da força de trabalho) para a atividade (dentro da força de trabalho). O desalento também pode diminuir por conta daqueles que encontraram ocupação em um ambiente favorável de busca.

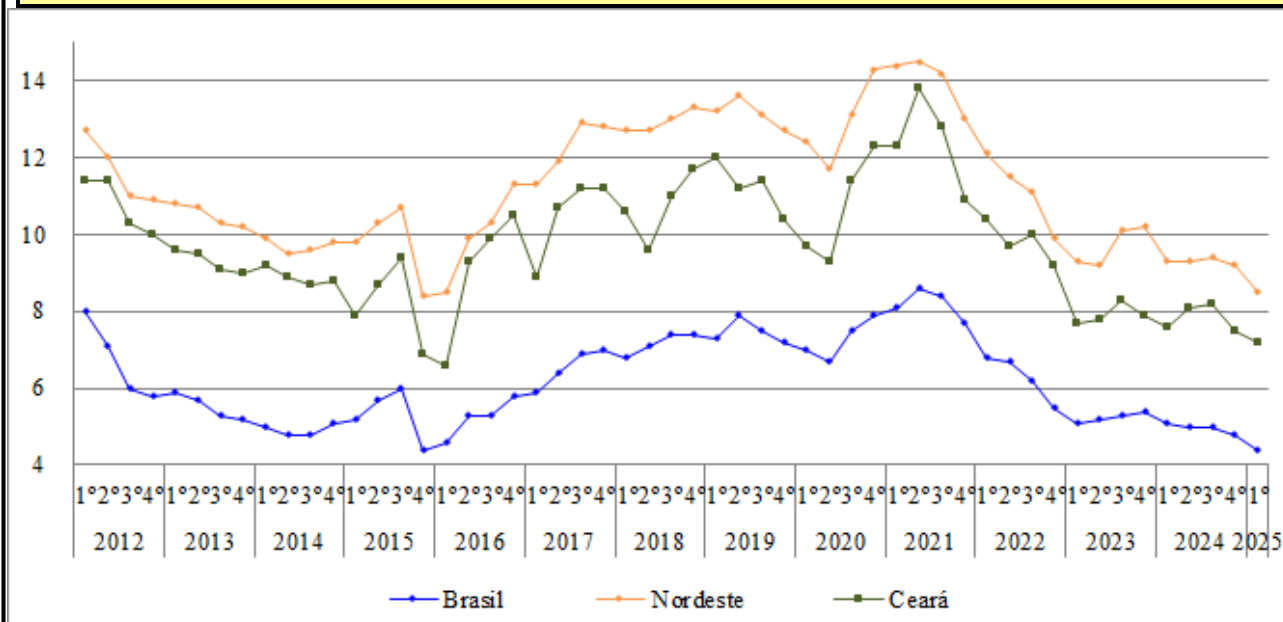
Desde o fim do período pandêmico, houve uma redução sistemática das pessoas em desalento. O ano de 2024 ampliou a redução do percentual de desalentados com relação a força de trabalho. No primeiro trimestre de 2025, possivelmente devido a fatores sazonais, o Percentual de Pessoas Desalentadas na População na Força de Trabalho havia aumentado. Por outro lado, nesse segundo trimestre de 2025, caiu vertiginosamente, ficando em 5,6%.

A queda do desalento também demonstra um maior dinamismo nas condições de ocupação na medida em que possibilita que mais pessoas retomem a busca ativa por emprego, impulsionadas por novas oportunidades e reforçando as expectativas de melhora no mercado de trabalho.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2025

Taxa de Subocupação por Insuficiência de Horas Trabalhadas – 1º T. 2012 – 2º T. 2025



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (Subocupados por Insuficiência de Horas/Ocupados)

A razão entre o percentual de subocupados por insuficiência de horas e os ocupados reflete uma dimensão de parte da oferta de trabalho ainda reprimida na medida em que trabalhadores querem aumentar o número de horas ofertadas, mas não conseguem.

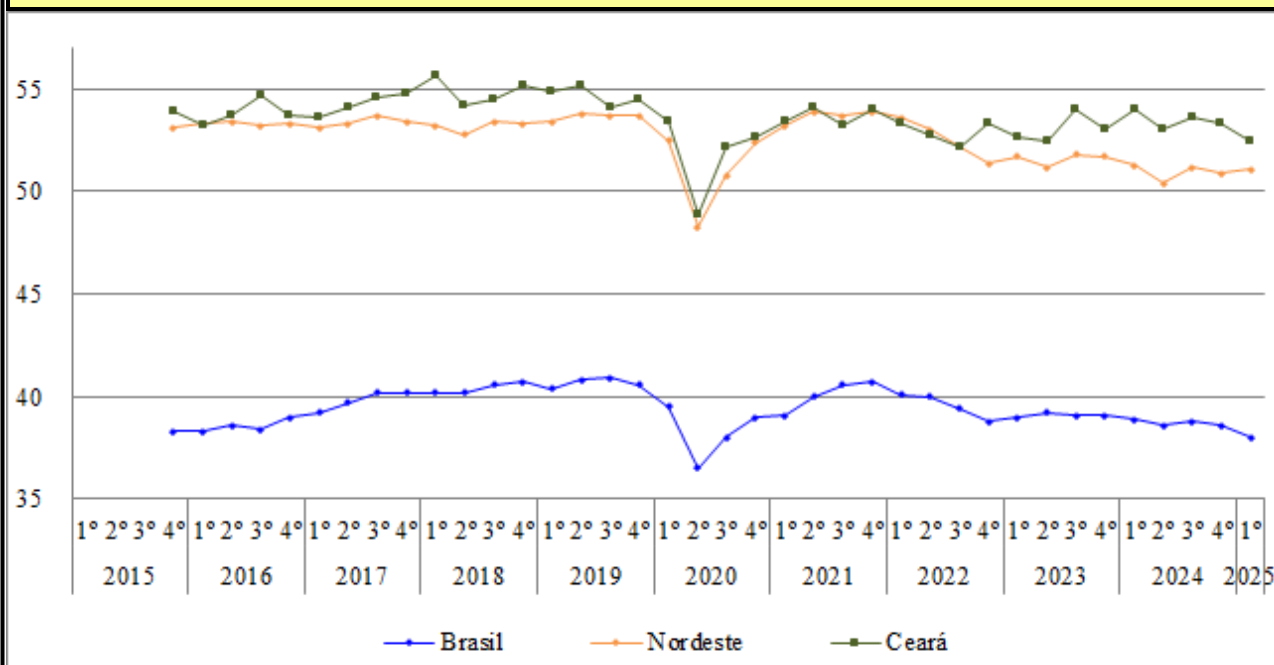
Desde o ano de 2023, a taxa de subocupados por insuficiência de horas vem sendo reduzida, o que significa que aqueles que estão ocupados estão sendo atendidos por uma maior demanda de trabalho. Dito de outra forma, a repressão por trabalho vem se reduzindo sistematicamente na medida em que parte dos que estão ocupados demandam menor horas de trabalho.

O percentual de 7,6% de subocupados por insuficiência de horas nesse segundo trimestre de 2025 demonstra não apenas a expansão de oportunidades em setores que demandam mais horas de trabalho, mas também sugere um contexto econômico no qual a queda nesse percentual sugere que o mercado de trabalho está aumentando a alocação eficiente da força de trabalho e incentivando contratações em setores com maior intensidade de horas.

TERMÔMETRO DO MERCADO DE TRABALHO

2º Trimestre / 2025

Percentual de Informais* – 1º T. 2012 – 2º T. 2025 – Brasil, Nordeste e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (Informais/Ocupados)

* Proxy para informais = soma dos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, empregador sem CNPJ, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

O percentual de informais ou a taxa de informalidade do mercado de trabalho do Estado do Ceará vem recuando desde o primeiro trimestre de 2024 alcançando nesse segundo trimestre de 2025 o percentual de 51%, o segundo menor valor na série histórica disponível.

Glossário

Força de Trabalho = Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas: São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Pessoas Desocupadas: São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) = Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

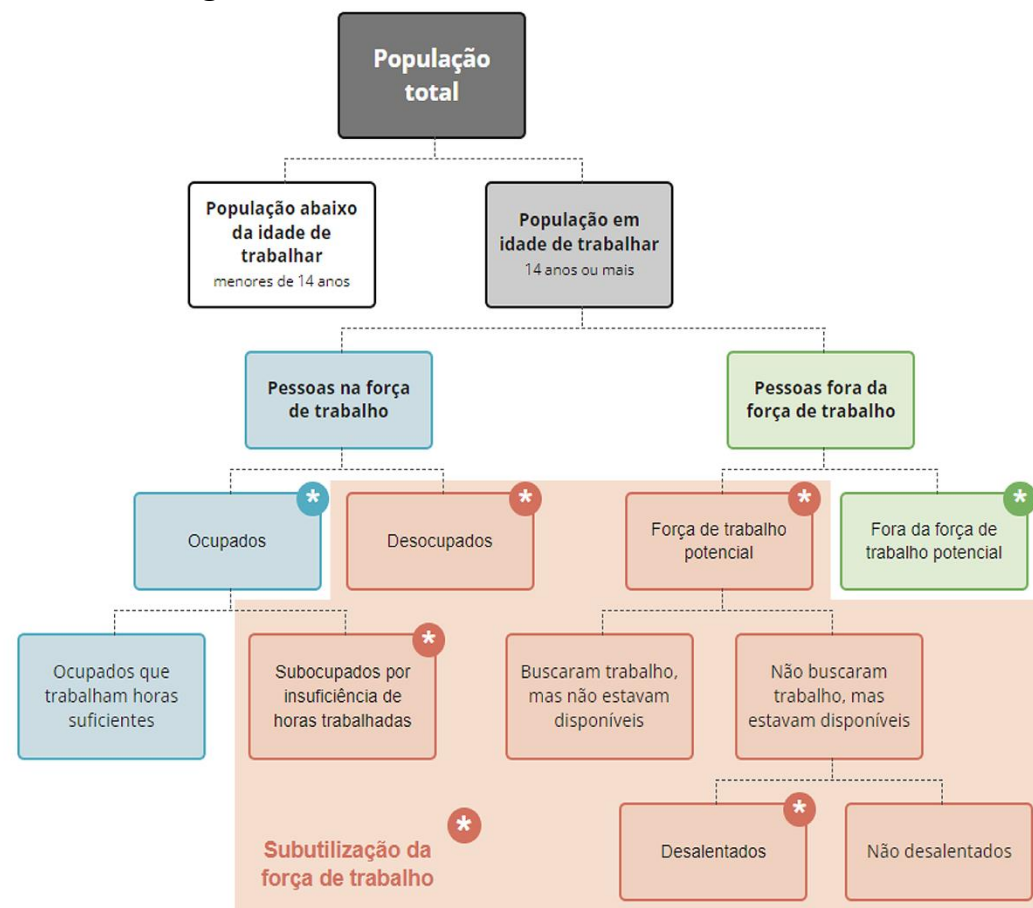
Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

Força de Trabalho Ampliada (FTA) = Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

Diagrama do Panorama do Mercado de Trabalho



OCUPADOS

A população ocupada se refere a:

- empregados (do setor público ou privado, com ou sem carteira de trabalho assinada, ou estatutários),
- trabalhadores por conta própria,
- empregadores,
- trabalhadores domésticos (com ou sem carteira de trabalho assinada), e
- trabalhadores familiares auxiliares (pessoas que ajudam no trabalho de seus familiares sem remuneração).

DESOCUPADOS

Chamamos de **desocupados** (popularmente conhecidas como **desempregadas**) as pessoas que não estão trabalhando, porém tomaram alguma providência efetiva para encontrar trabalho e estão disponíveis para assumi-lo, caso encontrem.

SUBOCUPADOS POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS

Os **subocupados por insuficiência de horas trabalhadas** são trabalhadores que têm jornada de trabalho inferior a 40 horas semanais, mas gostariam de trabalhar mais horas e estão disponíveis para trabalhar.

FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL

Pessoas que não estão na força de trabalho, mas possuem um potencial para serem integradas a esta força, formam a **força de trabalho potencial**.

DESALENTADOS

- Os desalentados são pessoas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, porém não procuraram trabalho por acharem que não encontrariam. Vários são os motivos que levam as pessoas de desistirem de procurar trabalho, entre eles:
- não encontrar trabalho na localidade,
- não conseguir trabalho adequado,
- não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou idoso, ou
- não ter experiência profissional ou qualificação.

FORA DA FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL

Dentre as pessoas que estão **fora da força de trabalho**, estão as donas de casa que não trabalham fora, adolescentes em idade escolar, aposentados e outras pessoas que não têm interesse ou condições de trabalhar. Sendo assim, estas pessoas estão **fora da força de trabalho potencial**.

Medidas de Subutilização da Força de Trabalho

São identificados três componentes mutuamente exclusivos:

1) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, na semana de referência

1.1) trabalharam habitualmente **menos de 40 horas** no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos

1.2) **gostariam de trabalhar** mais horas que as habitualmente trabalhadas

1.3) **estavam disponíveis para trabalhar** mais horas no período de 30 dias contados a partir do primeiro dia da semana de referência

2) desocupados, na semana de referência

2.1) estavam **sem trabalho** (que geram rendimentos para o domicílio) nessa semana

2.2) que **tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho** no período de referência de 30 dias

2.3) que **estavam disponíveis para assumi-lo** na semana de referência

3) Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

- Ocupadas = Não
- Desocupadas = Não
- Mas possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho

Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência

Pessoas que, não haviam realizado busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Procurou trabalho,
mas não está
disponível para
trabalhar na semana
de referência



Não procurou
trabalho, mas está
disponível para
trabalhar na semana
de referência

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Procurou trabalho, mas não está disponível para trabalhar na semana de referência.

Principal Motivo para não poder começar a trabalhar na semana de referência?

- 1) tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do (s) filho(s), ou de outro(s) parentes(s)?
- 2) estava estudando (em curso de qualquer tipo ou por conta própria)
- 3) por problemas de saúde ou gravidez
- 4) não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso
- 5) por não querer trabalhar
- 6) por outro motivo?

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Não procurou trabalho, mas está disponível para trabalhar na semana de referência.

Principal motivo de não ter tomado providência para conseguir trabalho?

- 1) conseguiu proposta para começar a trabalhar após a semana de referência
- 2) estava aguardando resposta de medida tomada para conseguir trabalho
- 3) não conseguia trabalho adequado (*)
- 4) não tinha experiência profissional ou qualificação (*)
- 5) não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso (*)
- 6) não havia trabalho na localidade (*)
- 7) tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do (s) filho(s), ou de outro(s) parentes(s)?
- 8) estava estudando
- 9) por problemas de saúde ou gravidez
- 10) por outro motivo?

(*) Razões de Mercado = 3, 4, 5, 6

Fonte: PNAD Contínua / IBGE. Elaboração: IPECE.

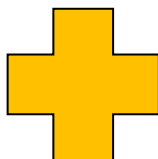
Força de Trabalho Ampliada

Força de Trabalho

Ocupados

+

Desocupados



Força de Trabalho Potencial

Procurou trabalho, mas não
está disponível para trabalhar
na semana de referência

+

Não procurou trabalho, mas
está disponível para trabalhar
na semana de referência



O **Termômetro do Mercado de Trabalho** e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço:
www.ipece.ce.gov.br